



O lugar da praça: experiências audiovisuais no projeto *Flanando na Praça*¹

Patrícia Novato MEIRELES²
Robson Evangelista DOS SANTOS FILHO³
Mariana Ramalho PROCÓPIO⁴
Universidade Federal de Viçosa, MG

RESUMO:

Esse trabalho tem por finalidade apresentar as produções audiovisuais criadas no projeto de extensão *Flanando na Praça: narrativas jornalístico-literárias dos espaços públicos de Viçosa*, do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Durante o ano de 2013, os estudantes vinculados ao projeto visitaram cinco praças de Viçosa-MG e nelas coletaram memórias e informações de pessoas que por lá passavam. A partir de uma apuração e convivência imersiva nas praças, além de preceitos de jornalismo literário, foram produzidos cinco curtas-metragens de não ficção, com tempo médio de três minutos divulgados no site do projeto. O objetivo dos vídeos é mostrar histórias do cotidiano e das pessoas anônimas, tantas vezes negligenciadas pela mídia e historiografia local, e resgatar a identidade das praças de Viçosa.

PALAVRAS-CHAVE: experimentação; vídeo; narrativas; memória; praça.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Flanando na Praça: Narrativas jornalístico-literárias nos espaços públicos de Viçosa*⁵, do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) promove a imersão de alunos e professores em histórias de vida e personagens de Viçosa-MG. Pela prática de um jornalismo literário, narrativas e experiências cotidianas levam à memória da cidade, um diálogo de subjetividades e interesse na fala de personagens.

Durante o ano de 2013, o projeto se desenvolveu em pesquisas de cinco praças – Praça Silviano Brandão, Praça do Rosário, Praça Mário Del Giudice, Praça das Quatro Pilastras e Praça Santana – por intermédio de várias experimentações – fotonarrativas,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Produção audiovisual para mídias digitais.

² Aluna líder e estudante do 7º período do Curso de Jornalismo da UFV. Email: patricia.meireles@ufv.br

³ Estudante do 3º período do Curso de Jornalismo da UFV. Email: robinho_robsonfilho@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFV. Email: mariana.procopio@ufv.br

⁵ O projeto *Flanando na Praça: narrativas jornalístico-literárias nos espaços públicos de Viçosa* conta com apoio do edital Procultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV e participação dos estudantes: Jésus Henrique, Laryssa Cristina, Patrícia Meireles, Robson Filho e Tamires Arsênio.



crônicas, reportagens e vídeos – para evidenciar o contato com moradores, de não só “objetivar o olhar diante da realidade, mas mesclar sua subjetividade com a subjetividade do outro” (GUIMARÃES, 2007, p. 69).

A produção audiovisual se dividiu em cada praça, totalizando cinco curtas-metragens, não ficção, com tempo médio de três minutos. A ideia de trazer a realidade com ações espontâneas e locais dos moradores se deve ao trabalho documental dos alunos, proposta pelo projeto, de expandir mecanismos narrativos e formas de contar histórias em suas experiências. Nas etapas de pré-produção e gravações, procurou-se apurar com sensibilidade, traços singulares que chamassem a atenção para cada praça. O resultado desse trabalho pode ser visto no site⁶ do projeto, onde se encontra toda a produção audiovisual e de outras atividades desenvolvidas.

2 OBJETIVO

O objetivo da produção audiovisual no *Flanando na Praça* é de narrar histórias sobre as praças, de uma maneira diferente, a partir de uma divulgação nas mídias digitais. Sob a perspectiva de um jornalismo literário, o projeto discute o papel dos meios de comunicação em tempos atuais e como a prática de um jornalismo pode ser diferente dentro do contexto atual de mídia. Por meio de uma vivência literária, essa é a oportunidade de estudantes aprenderem técnicas para a prática de um jornalismo *flâneur* e aplicarem esse aprendizado às suas criações artísticas.

3 JUSTIFICATIVA

Com seus significados e expressões, o vídeo aparece na história entre diálogos do passado e presente. É um importante mediador de práticas sociais e cria linguagens próprias com a introdução da tecnologia. Sobretudo com a difusão de tecnologias de gravação digital, com uma maior acessibilidade aos equipamentos e *softwares* de vídeo e com a intensa possibilidade de divulgação e compartilhamento de vídeos online, a produção audiovisual tornou-se uma prática comum e difusa (MOLETTA, 2009).

Várias possibilidades de circulação e reconhecimento na internet fazem com que o vídeo seja direcionado à publicação na *web*. Segundo Lucena (2012), a rede abrange

⁶ Disponível em: www.com.ufv/flanando



um espaço voltado a profissionais e amadores e esse é um mecanismo democrático à lógica de produção audiovisual. Tanto as estratégias de divulgação, como o alcance dessas mídias influenciam o modo de recepção do público e o interesse em impulsionar o acesso a esse material. A partir dessa discussão, Renó (2006) também aborda a questão das ferramentas em rede e de como as novas tecnologias modificaram os processos de comunicação. Dentro de uma proposta audiovisual, o autor defende o ciberdocumentarismo como uma alternativa a novas formas e meios de se relacionar com o ciberespaço: “Essa nova forma de se comunicar construiu um perfil moderno, ajustado, de acordo com as exigências da rede. [...] O novo receptor/emissor passou a ser multimídia” (RENÓ, 2006, p. 4).

O vídeo digital apresenta características que sustentam uma defesa do seu uso “pela sua acessibilidade quanto a custos de obtenção, pela possibilidade facilitada da sua difusão [...]” (PENAFRIA, 1999, p.1) que se compromete a delinear um panorama contemporâneo. Antes, a inserção do vídeo e meios eletrônicos passou por um momento de gradual aceitação e exclusão consciente no passado: “Desde o começo dos anos 1980, desenvolve-se a realização de vídeos em que o exercício do ‘processo’ de registro e discussão importa tanto quanto os produtos” (MESQUITA, 2007, p. 11).

Em toda a história, recuperar o sentido do passado também traz uma ideia de presente e futuro transformada em imagem-tempo. Feitosa e Rossini (2011) explicam que “As imagens são meios de expressão da cultura humana desde as pinturas rupestres nas cavernas da pré-história até as holografias do mundo contemporâneo” (FEITOSA; ROSSINI, 2011, p. 99). A favor da tecnologia estão presentes em “[...] mensagens visuais nos vídeos de redes sociais” e mudanças no modo de ver e consumir o avanço digital na reprodução de imagens.

No *Flanando na Praça*, a produção dos vídeos demonstra uma aproximação às ferramentas digitais que possibilitam uma expansão subjetiva e de armazenamento das histórias de personagens. Sendo assim, o projeto também amplia o seu alcance com a divulgação pelo site, além de aumentar a circulação dos vídeos pelo portal do *Youtube*.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia para a produção audiovisual do projeto se constituiu na divisão de tarefas e conclusão das etapas de pré-produção, produção e pós-produção dos vídeos. Na primeira fase, foi feito um trabalho de apuração das informações de cada praça, em



reuniões semanais, trabalhando ideias e fazendo descobertas sobre a memória do lugar e seus personagens.

Sendo assim, após definir os temas centrais das praças, “Quando finalmente conseguimos definir a ideia, atribuindo, a ela um foco específico, inicia-se a segunda fase do processo: a pesquisa” (LUCENA, 2012, p.34). Nas pesquisas, fomos atrás de imagens de arquivo pessoal, histórias antigas que nos ajudassem a recontar a memória da cidade, assim como a realização de entrevistas.

Na etapa seguinte de produção, demos ênfase à experimentação e tecnologia digital para o trabalho com imagens. Dentro de uma proposta independente, de vivenciar “novas realidades”, como afirma Lucena (2012), procuramos sobressaltar a representação social de cada um desses espaços públicos e suas histórias.

Nessa mesma etapa, incentivamos um trabalho de direção coletiva, proporcionando uma experiência em linguagem audiovisual de novos caminhos e processos de comunicação. De acordo com Moletta (2009) essa “é a forma usada pelo responsável pela direção para se comunicar com o seu público, para expor de maneira eficiente sua ideia, seu olhar artístico [...]” (MOLETTA, 2009, p. 44).

Na sequência, para a fase final de produção, também contamos com o apoio do suporte digital para a montagem e finalização do trabalho, relacionados à “[...] maneira de justapor, cortar e inserir imagens, bem como a de sonorizar e ou utilizar efeitos” (MOLETTA, 2009, p. 113) para dinamizar e criar uma identidade própria do vídeo, de acordo com conceitos de edição.

Essas definições pertencem naturalmente ao quadro de pós-produção. A fase de edição é o momento de reunir boa parte de tudo que já foi feito e no *Flanando na Praça*, equipes de direção e edição se dividiram para melhor distribuir o trabalho de produção e pós-produção em andamento.

A distribuição na rede foi a última etapa de pós-produção do projeto. Logo após a edição do vídeo, o material seguiu para *upload* no *Youtube* e, posteriormente, foi anexado ao site do *Flanando na Praça*. A criação do site atendeu às demandas de texto e imagem na rede, mas logo se viu a importância do audiovisual na internet, como uma via de interação e proximidade com o ciberleitor: “Mas não basta, para o usuário, um processo interativo que se utilize apenas dos recursos tradicionais (texto, texto, texto). É preciso imagem, áudio, audiovisual” (RENÓ, 2006, p. 5).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



Em 2013, a equipe do projeto *Flanando na Praça* produziu cinco vídeos divulgados no site do projeto. No primeiro vídeo “O que é flunar” é feita uma introdução com base em depoimentos e imagens da primeira praça – Silviano Brandão – para falar um pouco do que é a arte de andar pelas ruas, de ver o tempo passar, sempre atento aos pequenos acontecimentos do dia-a-dia, como bem fazia João do Rio em 1908.

No vídeo “Eles na praça”, o dia-a-dia de quem trabalha na Praça do Rosário ou está ali apenas de passagem, mostra, através de relatos, o que as pessoas fazem quando vêm ao local. Para a produção do vídeo, moradores contam também o antes e depois do lugar, relembram fatos históricos e narram suas vidas.

Em “Encontros de memória”, um resgate histórico e biográfico revela as mudanças ocorridas na Praça Mário Del Giudice até ser reconhecida também popularmente, hoje, como Praça do Moreira. Nos depoimentos, pessoas que conhecem a história de vida dos dois personagens contam também o que elas lembram da rodoviária antiga da cidade que, atualmente, é a praça.

“Dia e noite” é o resultado da alternância de turno e a frequência de pessoas na Praça das Quatro Pilastras. De dia, a praça é universitária e conta um grande movimento de estudantes e à noite, o lugar se enche de famílias, cachorros e seus donos. São apresentados depoimentos de pessoas que trabalham na segurança do espaço e estudantes que frequentam o local.

No último produto “Morada da Praça”, sobre a proximidade que existe em volta da Praça Santana, a experiência dos integrantes é o entendimento de fazerem parte daquelas histórias: “Nenhum olhar é isento de si ao olhar para fora. Vejo, e, ao ver, também me vejo” (GUIMARÃES, 2007, p. 69).

Em julho de 2013 começou a ser feito um planejamento para as gravações na primeira praça, Silviano Brandão. Nesse momento, o grupo participava de reuniões extras para discutir a melhor maneira de produzir os vídeos para o projeto, sendo que no início, o *Flanando na Praça* atendia prioritariamente a outras áreas, como a fotografia e produção de textos jornalístico-literários. Em seguida, a entrada de produtos audiovisuais foi importante à reorganização do projeto e o suporte digital também representou um ordenamento efetivo às novas diretrizes de produção, através do seu site.



Na elaboração do primeiro vídeo⁷, os integrantes fizeram um trabalho de apresentação do que é o projeto e, ao mesmo tempo, introduzir ao espectador, o lugar que ocupa em nossas vidas a praça. A experiência de alunos que estavam desde o início no *Flanando na Praça* foi registrada em depoimento e temas como religiosidade, o tempo e a simbologia do banco de praça foram abordados.

Durante o processo de pós-produção alguns recursos técnicos foram utilizados para o desmembramento desses temas. A primeira cena de “O que é flunar” mostra a imagem acelerada da Igreja Matriz de Santa Rita, assim como a passagem do tempo registrada pela câmera no chão, onde se veem pés. Nas cenas descritas foram incorporados tipos de planos e movimentos de câmeras como planos gerais para cenas de transição, primeiro plano nas entrevistas e movimentos de pan vertical e horizontal, somados à inserção da logo do projeto no canto do quadro. Para a edição foi utilizado o *software Edius*, a câmera D90 da Nikon para as gravações e a objetiva de 18-105mm da mesma marca. A finalização do trabalho se tornou possível com o *upload* do vídeo no canal do *Youtube*, e em seguida, a postagem no site do projeto.

Na Praça do Rosário, a pré-produção para o vídeo “Eles na praça”⁸ teve como ponto de partida a contemplação do espaço, em experiências anteriores de ida à praça, e apuração da rotina de trabalho de taxistas, pessoas que possuem um negócio local e as que estão à espera no ponto de ônibus.

Nas cenas do vídeo, novas experimentações foram feitas, como a inserção da câmera D5100 da Nikon nas gravações e a utilização do microfone de lapela Sony Uwp V6. Há também, a mudança de cor da imagem nos créditos, o uso do off logo na abertura do vídeo e enquadramentos cada vez mais fechados, em primeiríssimo plano. Assim como no primeiro vídeo, optou-se pela permanência da logo do projeto no canto do quadro como traço em comum a todos os vídeos e mudança da fonte de texto para Cambria. Na finalização do trabalho, utilizou-se a Ilha de Edição do Laboratório de Comunicação da UFV, o suporte do programa *Adobe Premier Pro CS5* e *Adobe Premier Pro CS6*. Bem como no primeiro curta-metragem, o término da produção foi feita com a entrada do vídeo no canal do *Youtube* e postagem no site.

“Encontros de memória”⁹ foi a terceira produção em vídeo do projeto e contou com o amadurecimento de algumas técnicas apreendidas no início em relação às noções

⁷ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=8uj0p9ot6O8>

⁸ Disponível: http://www.youtube.com/watch?v=7DNrLVm_vcg

⁹ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2-37ivniXEY>



de linguagem audiovisual. O resultado dessa experiência proporcionou um maior contato e interação com as fontes, além de pesquisas mais aprofundadas nas etapas de pré-produção.

A realização do trabalho contou com o apoio do Museu Virtual de Viçosa¹⁰ em consulta ao seu acervo e resgate de imagens de arquivo pessoal. Por meio da coleta de dados e apuração de membros do grupo, a produção do vídeo enfatizou um lado memorialístico e de interesse à recuperação de histórias, depois divulgados no grupo aberto do museu no *Facebook*, com reconhecimento e lembranças de moradores da cidade (fig.1).



Fig. 1 – Divulgação da produção audiovisual do projeto nas redes sociais

Na fase de produção contamos com a participação de três fontes e exploramos outros recursos técnicos para as gravações. Durante as filmagens trabalhamos em maior número, movimentos de câmera de pan vertical e horizontal, planos gerais, primeiro plano, close e imagens para cobrir com off. Além disso foram inseridas três fotos antigas para mostrar as mudanças mais significativas da praça, realizada uma entrevista

¹⁰ Disponível em: www.facebook.com/groups/museuvirtualvicosa/?ref=ts&fref=ts

fora do espaço público e cenas para mostrar a movimentação do bar (fig.2). Para essa atividade mantivemos o uso da câmera D5100, o microfone de lapela Sony Uwp V6, e na edição, utilizamos também a Ilha de Edição do curso e o programa *Adobe Premier Pro CS6*. Ao final, postamos o conteúdo no *Youtube* e no site.

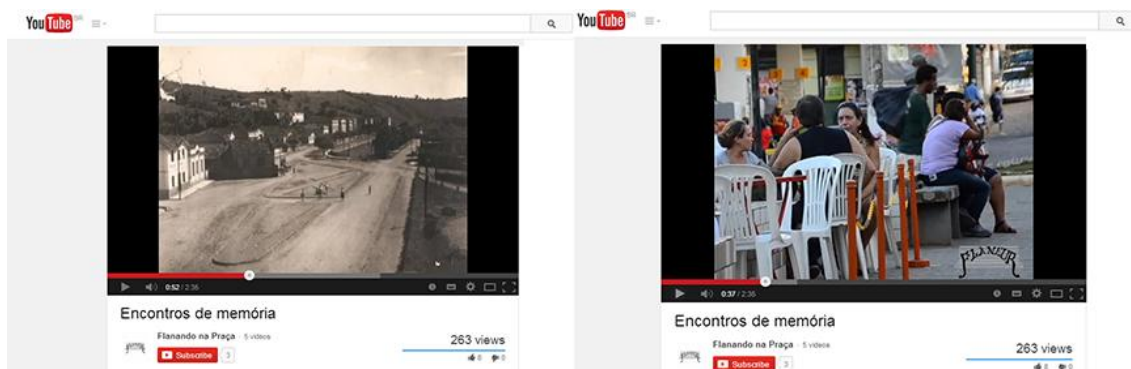


Fig. 2 – Comparação temporal de mudanças ocorridas na praça

O vídeo “Dia e noite”¹¹ foi outro avanço experimental à equipe do projeto e consistiu nas transformações que representam o dia e a noite. Durante o período de pré-produção notamos que a praça possuía uma frequência diferente, pela questão de proximidade com o espaço acadêmico e ser também a única praça vigiada em tempo integral na cidade.

Sendo assim, para a produção, entrevistamos universitários, vigilantes e outros profissionais que trabalham no lugar. Em termos técnicos, aplicamos recursos de aceleração da imagem e sequências longas durante o dia e a noite. Nas entrevistas, utilizamos planos mais fechados como primeiro plano e primeiríssimo. Tanto o uso da câmera D5100 e D90 da Nikon foi testado nesse vídeo e utilizamos também o microfone de lapela Sony Sony Uwp V6 como recurso de áudio. No processo de edição tivemos o suporte do programa *Adobe Premier Pro CS6* e o trabalho teve por fim, o reconhecimento com curtidas na página do *Flanando na Praça* no *Facebook*, visualizações no canal do *Youtube* e visitas no site (fig. 3).

¹¹ <http://www.youtube.com/watch?v=66WJ90GtiDg>



Fig 3 – Vídeo “Dia e Noite” no menu do site

O último produto “Morada da Praça”¹² é o resultado de várias práticas e métodos de aprendizagem audiovisual. Desde o início apuramos aspectos únicos da praça como, por exemplo, a distância em relação às outras, o comércio e moradias em volta, além da grande presença de crianças. Para atender aos temas citados entrevistamos uma família e um morador antigo conhecedor de histórias locais.

Na produção fizemos imagens que representassem o entorno da praça. Como algo novo, tentamos trabalhar a sincronia de duas câmeras filmando o mesmo objeto e o resultado pode ser visto nos créditos do vídeo. Além disso, esse foi o primeiro trabalho em que os integrantes do projeto apareceram em cena.

Nas entrevistas utilizamos o plano médio para filmar os entrevistados e movimentos de câmera como *pan horizontal*. Os equipamentos em uso foram, exclusivamente, câmeras D90 e a lapela Sony Uwp V6. O vídeo foi editado a partir do *software Adobe Premier Pro CS6* e divulgado depois, no *Youtube* e no site do projeto.

Em todos os vídeos, destaca-se o aperfeiçoamento de técnicas e experiências narrativas durante os processos de filmagem e edição no *Flanando na Praça*, ao passo

¹² http://www.youtube.com/watch?v=UPdI_XbEVYI



que o entendimento de mídias digitais e publicação dos vídeos na rede foram decisórios à concepção de audiovisual na internet para a equipe.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Flanando na Praça* ao longo das suas experiências procurou manter uma aproximação clara com as mudanças nos processos de comunicação e de diálogo com a tecnologia dos meios digitais. Tendo em vista uma expansão dessa linguagem, em 2014, o projeto aparece com mudanças e retoma a sua proposta audiovisual em visita a novos espaços públicos.

Esse se torna o principal diferencial em relação ao projeto anterior para a construção de narrativas viçosenses. Neste ano, além de uma segunda exposição audiovisual serão produzidos vídeos em maior quantidade para a série *Flanando na Praça* – Personagens através de vivências e práticas de um jornalismo *flâneur*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FEITOSA, Sara; ROSSINI, Miriam. Modos de fazer crer no audiovisual de reconstituição na internet. **FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre**, v. 8, n. 1, p. 98-110, jan/abr. 2011.

GUIMARÃES, Cao. **Documentário e subjetividade – Uma rua de mão dupla**. In: *Sobre fazer documentários*. São Paulo: Itaú Cultural, 2007, p. 67-74.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.

MADAIL, Gonçalo; PENAFRIA, Manuela. Novas linguagens audiovisuais tecnológicas: O Documentário enquanto gênero de experimentação. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/panafria-madail-linguagens-tecnologicas.html>> Acessado em 23 mar. 2014.

MESQUITA, Cláudia. **Outros retratos – ensaiando um panorama do documentário independente no Brasil**. *Sobre fazer documentários*. São Paulo: Itaú Cultural, 2007, p. 8-15.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta metragem em vídeo digital: Uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

RENÓ, Denis. Ciberdocumentarismo: a produção audiovisual com interatividade na rede. Disponível em <<http://razonypalabra.org.mx/anteriores/n49/bienal/Mesa%201/DenisPortoCIBERDOCUMENTARISMO.pdf>>. Acessado em 19 mar. 2014.